

TRANSPOSIÇÃO DE RETALHO MUCO-CUTÂNEO DE COMISSURA LABIAL (LIP TO LID) PARA CORREÇÃO DE DEFEITO PALPEBRAL EM FELINO

Raíssa Fernandes Gontijo^{1*}, Gustavo Fernandes Grillo².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: raissagontijo2011@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os animais domésticos possuem sua pálpebra constituída por quatro camadas de tecidos, sendo: 1º camada cutânea externa, 2º camada muscular, 3º camada tarsal e 4º camada conjuntiva palpebral. Durante o processo embrionário pode ocorrer falhas que induzem a uma malformação congênita ocasionando assim ausência de todas as camadas da pálpebra, podendo acometer a pálpebra superior, inferior, uni ou bilateralmente, patologia essa conhecida por coloboma ou agenesia palpebral^{1,2}.

Nos felinos a agenesia de pálpebra apresenta maior prevalência na pálpebra superior, podendo acarretar afecções secundárias como: triquíase, ceratite de exposição, vascularização da córnea, hiperplasia epitelial e ulceração pelo contato da córnea com os pelos e até mesmo casos de perfuração ocular e perda visual^{3,4}.

Os sinais clínicos observados nos felinos que apresentam coloboma palpebral variam de acordo com a gravidade e tamanho da lesão, sendo comumente observados nos animais ainda filhotes irritação e inflamação da córnea, fechamento ineficiente das pálpebras e também mau posicionamento dos cílios em direção à córnea⁵.

Essa patologia não possui estabelecida sua etiologia específica, mas há especulações de causas como: influências ambientais, predisposição genética e outras teratogenicidades⁶.

O tratamento para a agenesia palpebral é exclusivamente cirúrgico, sendo variável em questão a qual técnica de blefaroplastia utilizar. Para determinar a técnica cirúrgica de escolha deve-se considerar o tamanho da lesão, observado se essa acomete menos de 1/4 da margem, considerada uma lesão pequena, ou se acomete mais de 1/3, considerada lesão extensa⁷.

A técnica de transposição da comissura labial (lip to lid) é uma das técnicas utilizadas para correção do coloboma palpebral, empregada em casos de lesões maiores. A técnica baseia-se na criação de uma comissura labial para a transposição palpebral, em que o lábio superior e inferior é submetido à dissecação cirúrgica com um retalho (flap) cutâneo e rotacionado para criar um novo canto lateral⁸.

O objetivo desse trabalho foi relatar o atendimento de um felino apresentando agenesia palpebral superior bilateral, no qual foi realizado o tratamento cirúrgico para correção da lesão por meio da técnica lip to lid.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Em setembro de 2022 foi recebido um felino de aproximadamente 2 meses na Clínica veterinária Clivet, localizada em Bom Despacho, o animal foi resgatado em situação de rua e prontamente acolhido pela instituição.

Em busca de um lar, o animal permaneceu na clínica, alimentando, brincando, e com todos os comportamentos normais de um gato filhote, embora observado uma alteração anatômica em sua pálpebra que fazia com que pelos adentrassem em seus dois olhinhos (Fig 1).



Figura 1: Gatinho do relato caso, onde é possível observar os pelos adentrando os olhos e encostando na córnea (Fonte: Autor, 2022).

Diante de tal alteração o gatinho foi atendido pela oftalmologista e doutora Thais Morato, médica veterinária que realiza atendimentos volantes na clínica.

Durante o exame físico detalhado foi diagnosticado que o animal apresentava agenesia palpebral bilateral de canto lateral superior, ocupando mais de 1/3 da pálpebra. Se tratando de uma doença congênita e que devido ao tempo de atrito dos pelos nos olhos do felino, o mesmo havia desenvolvido uma ulcera de córnea relevante no olho direito e o olho esquerdo já estava com uma perfuração devido a úlceras recorrentes, sendo um olho já não visual.

Foi proposto o tratamento da ulcera do olho direito para posteriormente correção do defeito palpebral por meio da técnica de transposição de retalho muco-cutâneo de comissura labial (lip to lid) e o olho esquerdo foi proposto a enucleação.

Para o tratamento da ulcera foi destilado colírio a base de tobramicina – 1 gora no olho 4 vezes ao dia durante 7 dias e também o uso do colar elisabetano a fim de evitar novas ulcerações.

Após o tratamento o animal foi submetido a procedimento cirúrgico.

Para a anestesia, foi realizado a mpa (medicação pré-anestésica) no animal com tiletamina e zolazepan, indução com propofol e manutenção com isoflurano – anestesia inalatória.

A doutora Thais foi a cirurgiã responsável, realizando a enucleação do olho não visual, esquerdo, e a transposição da comissura labial no olho direito (Fig. 2).



Figura 2: Trans-operatório (Fonte: Autor, 2022).

Figura 3, animal após o procedimento, recuperando da anestesia, onde é possível observar a transposição palpebral realizado.

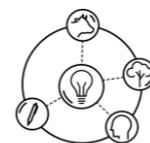


Figura 3: Animal após procedimento cirúrgico (Fonte: Autor, 2022).

Um das complicações cirúrgicas mais comuns nesses tipo de cirurgia são a deiscência de sutura^{9,10}, mas não ocorreu nesse caso, nem na mucosa oral nem mesmo no retalho transplantado.

Observou-se que a região lateral ficou bem edemaciado, após o procedimento, mas sem comprometer as suturas. Após 7 dias com o uso do colar elisabetano e administrando as medicações – analgésicos, anti-inflamatório e antibiótico, o animal já havia se recuperado totalmente, sendo possível a retirada dos pontos.

O animal posteriormente foi adotado – pela autora do trabalho, e permanece bem, com total cicatrização tecidual e sem recorrência de triquiase e irritações oculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O animal deste relato apresentou uma excelente cobertura de córnea, que proporcionou uma membrana mucosa e restaurou a habilidade fisiológica de piscar, não necessitando do uso contínuo de um colírio lacrimomimético e sem recidiva de pelos em triquiase. Também foi constatado junto com a proprietária que o animal apresentava uma estética satisfatória. É concebível afirmar que o uso da técnica de transposição da comissura labial pode proporcionar um pós-cirúrgico sem complicações como a deiscência do retalho transposto, deiscência da região oral, necrose superficial do retalho e o retorno de triquiase tanto na área transplantada como na região medial da pálpebra na espécie felina. A técnica apresentou resultados extremamente satisfatórios do ponto de vista funcional e estético e por isso sua execução deve ser indicada em casos de coloboma palpebral de grande extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LAUS, J.L. Tópico em Oftalmologia dos felinos. In: Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e em Gatos, 1. ed. São Paulo: Roca, pp.191-225, 2009.
2. ESSON, D. A modification of the Mustardé technique for the surgical repair of a large feline eyelid coloboma. *Veterinary ophthalmology*, 4(2), 159-160, 2001.
3. STILES, J. Feline Ophthalmology. In: GELLAT K.N.; GILGER B.C.; KERN T.J. *Veterinary Ophthalmology*. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, pp.533-702, 2013.
4. GELATT, K.N. Feline Ophthalmology. In: *Essentials of Veterinary Ophthalmology*. 3. ed. Ames: Wiley-Blackwell, pp.379-417, 2014.
5. HERRERA, D.H. Oftalmologia no Gato. In: *Oftalmologia Clínica em Animais de Companhia*. São Paulo: MedVet, pp.237-263, 2008.
6. PEREIRA, N. et al. Agenesia palpebral em gato (*Felis catus*): relato de caso. *Anais Consulta - Estácio*. Disponível em: [https://portal.estacio.br/anuario/4318937/agenesia%20palpebral%20em%20gato%20\(felis%20catus\)%20relato%20de%20caso.pdf](https://portal.estacio.br/anuario/4318937/agenesia%20palpebral%20em%20gato%20(felis%20catus)%20relato%20de%20caso.pdf).

7. SLATTER, D. Pálpebras. In: *Fundamentos de Oftalmologia Veterinária*. 3. ed. São Paulo: Roca, pp.159-220, 2005.
8. WHITTAKER, et al. Lip commissure to eyelid transposition for repair of feline eyelid agenesis. *Vet Ophthalmol*, 13(3), 173-178, 2010.
9. HEDLER, D.L. et al. Tratamento das complicações pós-cirúrgicas após ressecção de mastocitoma e reconstrução com retalho da prega axilar em cão: relato de caso. *Almanaque de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 3(1), 22-25, 2017.
10. LOPES, M.A.I. Abordagem e manejo médico-cirúrgico de feridas abertas em cães e gatos: caracterização etiológica e estudo de padrões traumáticos (dissertação). Universidade de Lisboa – Portugal, 120p, 2016.